

RETHINKING HEALTH PSYCHOLOGY (2000)
– Michele L. Crossley. Buckingham: Open University Press, Health Psychology (198 pp)

Trata-se de uma obra indispensável para todos os que se interessam por psicologia da saúde e, mais particularmente, para os que se dedicam à investigação e ao ensino, uma vez que constitui uma reflexão aprofundada de natureza crítica sobre os modelos teóricos e os métodos de investigação e de intervenção que caracterizam esta área do conhecimento psicológico. No essencial, a autora parte da tese de que a psicologia da saúde contemporânea necessitaria de ser repensada e procura responder a três questionamentos centrais:

- Quais são os principais modelos teóricos e os principais métodos psicológicos que são relevantes para estudar a saúde e a doença numa perspectiva psicológica?
- De que forma a psicologia da saúde pode reflectir criticamente sobre eles, com a finalidade de repensá-los?
- Quais serão as implicações desta reflexão crítica para o futuro da psicologia da saúde?

Para dar resposta, a autora passa em revista de forma mais ou menos exaustiva os modelos teóricos e os métodos de investigação dominantes em psicologia da saúde e estabelece claramente uma distinção pertinente entre psicologia da saúde «tradicional» e psicologia da saúde «crítica», que diferem essencialmente por dimensões teóricas e metodológicas.

Assim, a *perspectiva «tradicional»* (científica) assenta no modelo biopsicossocial, investiga predominantemente com métodos quantitativos, procura iden-

tificar os preditores dos comportamentos saudáveis e dos comportamentos de risco e focaliza-se na prevenção. A perspectiva «crítica» (hermenêutica) assenta em modelos fenomenológico-discursivos, investiga com métodos qualitativos, procura identificar as significações associadas à saúde e focaliza nas experiências de saúde e de doença. Nesta perspectiva assumem importância central a reflexividade, os significados, o discurso e as relações entre saúde, doença, identidade social e valores. Fazendo uma crítica ao carácter descontextualizado da perspectiva tradicional que tende a considerar apenas aspectos da psicologia individual, reduzindo as questões da saúde e da doença a problemas técnicos e instrumentais de manejo e controlo, a autora apresenta as potencialidades das novas abordagens que assentam nas narrativas e na análise do discurso, nomeadamente no que se refere à intervenção psicológica na promoção da saúde, explicitando as limitações dos modelos cognitivos e sociocognitivos dominantes, introduzindo o conceito de racionalidade alternativa e dos comportamentos relacionados com a saúde como estratégias de sobrevivência, isto é, como formas de construir significados e identidade.

Num segundo momento, são apresentados e discutidos os resultados e as potencialidades das novas abordagens em áreas específicas de enorme importância, a saber: comportamentos alimentares, comportamentos sexuais, consumo de substâncias (álcool e drogas), adesão ao exercício físico regular, confronto com doenças crónicas, confronto com a morte, doenças mentais e interacção com técnicos de saúde, com especial ênfase na relação médico-doente.

Com este livro ficam mais evidentes as razões que levaram à grande popularidade de que goza a psicologia da saúde nas sociedades ocidentais, uma vez que a

autora apresenta uma análise muito detalhada das relações entre o desenvolvimento da psicologia da saúde, o contexto social e político contemporâneo na Europa e Estados Unidos da América, as mudanças operadas nos sistemas de saúde e a comercialização da saúde e dos estilos de vida.

Não é um livro de leitura fácil mas é um livro praticamente obrigatório para quem quiser estar a par dos desenvolvimentos mais actuais da psicologia da saúde, queira situar-se numa perspectiva de crítica epistemológica e reconheça a necessidade urgente de integrar uma perspectiva sociopolítica e cultural no estudo do comportamento humano relacionado com a saúde, a doença e a prestação dos cuidados de saúde.

José A. Carvalho Teixeira

CLINICAL HANDBOOK OF HEALTH PSYCHOLOGY (1998) – Paul Camic & Sara Knight (Eds.). Seattle: Hogrefe & Huber Publishers (629 pp).

Este livro é um manual de psicologia da saúde que pode ser muito útil aos profissionais e aos estudantes de psicologia, nomeadamente porque está essencialmente virado para a prática clínica relacionada com vários problemas de saúde.

Como manual de estudo de psicologia da saúde pressupõe que o leitor já está previamente familiarizado com as bases teóricas e metodológicas da psicologia da saúde e conhece bem diferentes técnicas de intervenção psicológica individual, uma vez que não é uma obra de introdução à psicologia da saúde mas sim um texto que procura traduzir os conceitos teóricos e os resultados da investigação em propostas concretas de intervenção clínica numa base bastante ampla, a saber:

- Fundamentos científicos da relação da ajuda
- Aspectos práticos da avaliação psicológica em saúde
- Intervenção psicológica em doenças cardiovasculares (doença coronária, transplantação cardíaca), doenças respiratórias (doença pulmonar obstrutiva crónica, asma brônquica), dor crónica, problemas dentários, diabetes, doenças gastrointestinais, VIH/SIDA, esclerose múltipla, cancro, doenças hematológicas, doenças urológicas, doenças ginecológicas e obstétricas
- Intervenção familiar e comunitária.

Embora cada capítulo seja da responsabilidade de especialistas diferentes, a verdade é que apresentam uma estrutura básica coerente que inclui quase sempre uma revisão das principais situações médicas e suas

implicações psicológicas, a definição dos métodos e técnicas de avaliação psicológica especificamente relacionados e a sistematização das diferentes técnicas de intervenção psicológica indicadas. Acresce que, em geral, há sempre alguma exemplificação através de casos clínicos.

No que se refere aos aspectos da avaliação e da intervenção psicológica em diferentes doenças trata-se de uma obra que, embora não exaustiva, é muito completa e que, inclusivamente, desenvolve temas que habitualmente não se encontram nos manuais de psicologia da saúde como é o caso, por exemplo, das doenças respiratórias. Para além de uma referência detalhada aos instrumentos de avaliação, os aspectos psicológicos invariavelmente tratados em praticamente todos os capítulos são os processos de confronto e adaptação à doença, a psicopatologia eventualmente associada, os problemas de adesão terapêutica e, em vários casos, os processos de mudança comportamental necessários em termos de redução de factores de risco e incapacidade e de melhoria da qualidade de vida. Vários capítulos ainda abordam problemas adicionais tais como influência do género, estigma social, aspectos neuropsicológicos, desenvolvimento de novos serviços. As referências bibliográficas de cada tema são muito actualizadas e completas.

Um aspecto muito interessante deste livro é a sua terceira parte, dedicada ao papel do suporte social na promoção da saúde, à importância de espiritualidade e da religião na experiência de doença, à utilização de técnicas expressivas e de arte-terapia em várias situações de doença e, finalmente, à redução de riscos para a saúde em grupos minoritários.

Trata-se portanto de um manual prático que interessará fundamentalmente psicólogos que trabalhem em hospitais, nomeadamente em serviços relacionados com diferentes especialidades médicas e que pretendam ter acesso a um texto que sistematiza de forma clara e exaustiva as principais questões de avaliação e de intervenção em diferentes contextos de doença.

José A. Carvalho Teixeira

ACTAS DA III CONFERÊNCIA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (2001) – José A. Carvalho Teixeira (Ed.). Lisboa: ISPA, Actas.

Foram publicadas recentemente pelo ISPA as Actas da III Conferência «Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários», reunião científica organizada conjuntamente pelo ISPA e Centro de Saúde da Parede em Maio de 2000.

Esta publicação reúne textos das comunicações apresentadas na III Conferência que se centraram em aspectos da intervenção de psicólogos em vários Centros de Saúde, com predomínio da região de Lisboa, região do País na qual existe o maior número de psicólogos profissionalmente inseridos na rede dos cuidados de saúde primários. Abrindo com o discurso de abertura do Subdirector Geral da Saúde, os temas abordados são muito variados e dividem-se essencialmente em 3 grupos: (1) abordagens de experiências concretas de consulta psicológica em vários Centros de Saúde, nomeadamente Odivelas, Rio de Mouro, Benfica, Carnaxide, Parede, Loures, Cascais, Aldoar (Porto), Tavira, Olhão e Vila Real de Santo António; (2) interven-

ção da psicologia em diferentes programas, tais como saúde escolar, saúde dos jovens, cuidados continuados, qualidade e humanização; (3) resultados de trabalhos de investigação sobre atitudes dos médicos de família em relação à intervenção de psicólogos em Centros de Saúde e sobre valores e atitudes dos médicos de família em relação à violência doméstica contra as mulheres. Estas Actas incluem ainda uma reflexão teórica sobre psicologia pediátrica nos cuidados de saúde primários, uma discussão sobre modelos de intervenção e de investigação da psicologia em Centros de Saúde e relatos de experiências de estagiários.

Isabel Trindade